

Ano ~~de~~ 2449

~~P O E M A~~ JORGE DE LIMA

Não foi no passado nem no presente, ó brasileiros, mas no futuro que eu vi e os ouvi reunidas sob grandes arvores, varias gerações nascidas depois das arvores que hoje existem. |

Eram brasileiros, sim brasileiros: homens serenos e sábios, e mulheres sadias com seus filhos sadios amamentando-os docemente. |

Havia adolescentes ~~belissimos~~ dançando sob as sombras amigas. |

Havia moças enfeitadas de flores que cantavam como se fossem poetas.

Verdadeiramente, velhos, jovens e crianças pareciam poetas.

Nós os de hoje, nós os deste seculo já não existiamos.

Estavamos todos mergulhados na morte, eternamente na morte, ~~eternamente na morte.~~ eternamente na morte. |

Mas eles nos amavam apesar de nossas faltas, de nossos erros, de nossas ignorancias. |

Já não se lembravam de nossos nomes e de nossas historias

e ~~tambem~~ confundiam no esquecimento a historia de outros povos distantes |

que viveram lutando, que morreram lutando.

Trouxeram para ali uma estampa de Cristo: somente esta face era a mesma inalteravel e bela. |

Puzeram-se a beijá-la: estavam bem proximos dela.

Mas ninguem lamentava nem censurava a existencia de odios, e de assassinios em que vamos vivendo. |

O silencio da morte havia abafado as nossas vozes, o pó de nossos ossos já não existia nas tumbas, a face da terra era outra, era outra. |

Mas eles nos amavam com uma especie de piedade, como nós aos que ha milenios

~~desceram~~ ^{meram} de Mesopotamia. |

Eu os vi e os ouvi ó brasileiros,

eram como nós, sob as mesmas estrelas, mas haviam nascido varias vezes para nos esquecer, para nos esquecer e não nos odiar. |

JORGE DE LIMA.